

RELACRE COMEMORA 25 ANOS AO SERVIÇO DOS LABORATÓRIOS ACREDITADOS

A RELACRE – Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal representa hoje mais de duas centenas e meia de laboratórios no país e também em Angola e Cabo Verde e assume desde Abril a presidência da federação europeia do sector, a EUROLAB. Assinalando os seus 25 anos de existência em 2016, a RELACRE tem pela frente um conjunto de novos desafios colocados pelas exigências das mudanças contínuas dos mercados globais e pelas novas dinâmicas de relacionamento entre Estados e Regiões do mundo, que determinam o enquadramento actual em que se desenvolve a actividade empresarial dos laboratórios. Assim, o seu papel de representação e promoção dos laboratórios acreditados requer hoje uma abordagem que associa às anteriores vertentes tecnológicas e organizacionais as vertentes económica, ambiental e política. Uma mudança de paradigma de que nos dá conta o presidente da RELACRE, Álvaro Silva Ribeiro, ao mesmo tempo que valoriza a parceria, que apelida de natural e estratégica, existente com a APQ.

1 À beira de assinalar 25 anos de existência, que marcos lhe merecem maior destaque da actividade da RELACRE?

A RELACRE foi criada em 1991 como o reflexo natural de um processo de desenvolvimento tecnológico da sociedade portuguesa, na qual crescia a percepção da importância da Qualidade e onde havia uma comunidade de pessoas com a visão de que esse requisito era fundamental para o futuro de Portugal e da Europa. Um dos marcos que entendo como essencial dessa época é a ligação que existiu, desde a primeira hora, à EUROLAB (European Federation of National Associations of Measurement, Testing and Analytical Laboratories), em resultado dessa orientação estratégica que nunca se perdeu.

A RELACRE tem sido, na sua existência, parceira privilegiada dos laboratórios acreditados portugueses essencialmente na defesa da importância da sua acção e no apoio ao seu desenvolvimento. Nesse sentido, os momentos marcantes são os momentos em que a RELACRE esteve ao lado da comunidade de laboratórios portugueses criando os suportes para actividades que hoje são um dado adquirido mas que, em diferentes momentos, tiveram uma forte contribuição da RELACRE,



NOME

Álvaro Ribeiro

CARGO

Presidente da RELACRE

entrevista Graziela Afonso

Texto escrito segundo a ortografia tradicional

Presidente do Conselho de Administração da RELACRE desde 2012, Álvaro Silva Ribeiro foi também eleito presidente da EUROLAB em Abril último. No Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), é coordenador do Núcleo de Qualidade Metrológica do Centro de Instrumentação Científica, director da Qualidade dos Laboratórios e investigador auxiliar na área da Metrologia Aplicada. É doutorado em Física Tecnológica na especialidade de Metrologia.

destacando-se os relacionados com a acreditação, com a consolidação de competências técnicas em inúmeros sectores da actividade económica, com a qualificação de recursos humanos e com o forte posicionamento nacional e internacional na valorização da actividade laboratorial.

2 E especificamente desde 2012, ano em que o actual Conselho de Administração a que preside tomou posse, há algo significativo a relevar?

Sim, quanto ao mandato do actual Conselho de Administração destacaria, por seu lado, três vectores marcantes: a reorganização interna, promovendo a flexibilidade para a RELACRE ter capacidade de enfrentar os desafios do futuro; a comunicação, desenvolvendo um modelo de base digital e uma orientação para promover a imagem pública e a importância da actividade laboratorial, assim como um forte posicionamento internacional para melhor representar a comunidade de laboratórios portugueses.

3 Quanto ao futuro, que desafios se perfilam e que objectivos há que definir e alcançar, nomeadamente face ao contexto económico-empresarial nacional e internacional?

O contexto actual é muito distinto daquele que esteve na base da criação da RELACRE. Os desafios sociais, tecnológicos e organizacionais que existiam foram substituídos por novos e exigentes desafios. Desafios face à necessidade de adaptação permanente à mudança, face à competitividade e à sustentabilidade introduzidas pelos mercados globais, e também à importância das relações crescentes entre Estados e Regiões geográficas, entre muitos outros aspectos que poderia salientar. Esta dinâmica, centrada na vertente económica, é muito exigente para qualquer associação sectorial, condicionando os seus próprios objectivos.

Tendo estes aspectos em consideração, os objectivos da RELACRE centram-se em promover uma representação eficaz e activa dos laboratórios nos diferentes contextos onde, em cada momento, se tomam decisões, entendendo que a abordagem de hoje requer que se associe à vertente técnica as vertentes económica, ambiental e política, as quais suportam o enquadramento onde se desenvolve a actividade empresarial dos laboratórios.

Portugal preside à EUROLAB

4 Em Abril de 2015, por via da RELACRE, assumiu a presidência da EUROLAB. Que importância confere ao facto de Portugal estar nesta posição e que reflexos poderão fazer-se sentir junto da comunidade laboratorial nacional?

A EUROLAB tem hoje em dia uma posição privilegiada no contexto europeu e mundial. Posição essa que resulta de três factores: por um lado, o de constituir a representação de um sector de actividade económica com mais de 2 mil entidades que actuam na avaliação da conformidade e onde operam mais de 100 mil pessoas com elevado grau de qualificação; por outro lado, o de ter um envolvimento significativo em actividades de cooperação com as mais importantes entidades que são partes interessadas da actividade laboratorial (ILAC, ISO, EA, EFNDT, UILL, EURAMET, EURACHEM, entre outras); e, ainda, o de desenvolver a sua intervenção activa em espaços de decisão europeia, defendendo os legítimos interesses do sector.

Sendo a EUROLAB uma confederação que congrega mais de duas dezenas de associações de países europeus e de regiões geográficas próximas, com importantes relações com associações de outros países (EUA e África do Sul, por exemplo), o facto de Portugal estar na sua presidência significa poder coordenar e liderar um projecto europeu com elevado impacto nos contextos social, económico e político.

5 Que objectivos traçou para a sua presidência e para o desenvolvimento e engrandecimento futuro da EUROLAB? Como objectivos principais da presidência portuguesa da EUROLAB, devo destacar os seguintes:

- > Consolidar o seu forte posicionamento no contexto europeu e internacional, funcionando como representante activo das entidades que actuam no âmbito da avaliação da conformidade;
- > Representar o sector junto das autoridades públicas e políticas, da indústria e dos seus parceiros (ou seja, entidades com actividades nas áreas da inspecção e certificação);
- > Promover a imagem e o reconhecimento da importância do sector para a sociedade,

desenvolvendo modelos de comunicação adequados a essa finalidade;

- > Coordenar actividades de interesse para a comunidade de laboratórios, contribuindo para a sua valorização;
- > Incrementar a cooperação com diferentes entidades que interagem no sector TIC (Testing, Inspection and Certification), designadamente, a CIOC (International Confederation of Inspection and Certification Organisations) e a IFIA (International Federation of Inspection Agencies).

6 Que aspectos ou dificuldades se colocam hoje à EUROLAB e ao seu papel de apoio à comunidade laboratorial?

Não podemos ficar indiferentes à actual dinâmica económica e política que se vive na Europa e no mundo. Esta é um desafio permanente que obriga a uma elevada capacidade de organização, com vista a permitir participar e responder às distintas solicitações (legislativas, normativas, técnicas e outras) que acontecem a um ritmo cada vez maior. Contudo, face a este desafio, encontramos um dos pontos mais fortes da EUROLAB, que consiste na capacidade de recorrer a uma grande diversidade de peritos europeus nas mais diversas áreas, constituindo este aspecto um dos elementos-chave do sucesso da sua actuação.

Papel dos laboratórios ainda pouco reconhecido

7 Falando agora do papel dos laboratórios na sociedade, que importância lhes deve ser reconhecida enquanto agentes de salvaguarda e garantia da qualidade aos mais variados níveis da vida dos cidadãos?

Entendo que na sociedade actual o papel do cidadão/consumidor é fundamental na orientação dos mercados e no processo de decisão dos Estados. A preocupação crescente que hoje existe relativamente à segurança de produtos e serviços, que requer que entidades independentes assegurem elevados níveis de confiança, bem como as legítimas expectativas relativamente à qualidade de vida, são dois aspectos fundamentais que requerem a existência de entidades independentes orientadas para dar resposta neste contexto. Essas entidades são os laboratórios.



8 Mas há muito que se aponta ainda o fraco reconhecimento do papel e da importância dos laboratórios na sociedade e na qualidade de vida. Como alterar isso e a quem compete assumir tal tarefa: à RELACRE e/ou à EUROLAB, nomeadamente?

A RELACRE e a EUROLAB têm ambas definido esse objectivo como vital e, nesse sentido, têm vindo a desenvolver acções que procuram transmitir essa percepção. Todavia, considero que essa devia ser uma prioridade de muitas outras entidades, começando pelos legisladores, na forma como transcrevem essas preocupações para a legislação, passando pelos organismos públicos que devem aplicar adequadamente a legislação, assumindo muitas vezes alguma permissividade no cumprimento de actos formais, bem como organismos que deveriam promover melhor junto da opinião pública aspectos considerados fundamentais para a sustentabilidade dos laboratórios, como é exemplo a acreditação, permitindo um maior reconhecimento do seu valor. Por tudo isto, acho que temos ainda um longo caminho a percorrer.

Impacto económico da versão 2015 da norma ISO/IEC 17025

9 A nova versão ISO/IEC 17025:2015 que alterações principais introduz e que razões as justificam?

A revisão em curso tem trazido para a discussão pública algumas alterações que podem ter um impacto significativo na organização das entidades que realizam a avaliação da conformidade. Os assuntos mais

frequentemente citados estão relacionados com o enquadramento autónomo para a acreditação da actividade de amostragem e com o enquadramento para a evidenciação da imparcialidade e independência.

10 Antevê alguma dificuldade ou [re]ajustamento por parte dos laboratórios acreditados portugueses face a esta nova versão da norma?

Mais do que a questão do reajustamento ou adaptação, em relação à qual considero que os laboratórios portugueses conseguirão ultrapassar com sucesso por terem um elevado grau de competência, creio que o que mais preocupa as entidades do sector é o impacto económico que alterações desta natureza representam para si. Os custos de todas as actividades que decorrem deste tipo de alterações normativas (organização, qualificação de pessoas, gestão de recursos, entre outras) são necessariamente elevados e, na minha opinião, desnecessários no presente quadro económico internacional. Como defendeu a EUROLAB e a RELACRE, esta revisão poderia ter esperado mais algum tempo, uma vez que se entende que a versão da norma que se encontra em vigor não tem representado um entrave para a acreditação.

11 Mas poder-se-á dizer que a importância da acreditação dos laboratórios fica mais reforçada com esta nova versão da norma? Ou algo mais deverá ser feito para a maior credibilização e valorização da acreditação?

Entendo que, não conhecendo razões de fundo para a revisão da norma, esta revisão terá mais um efeito perturbador da actividade das entidades que realizam a avaliação da conformidade do que benefícios para a sua actuação. Nesse sentido, não creio que vá ter um impacto significativo para melhorar o reconhecimento público do valor da acreditação.

Quanto à questão da valorização da acreditação, acho que o nível de reconhecimento público pela sociedade (cidadãos/consumidores) é baixo, sendo este um dos aspectos de maior preocupação dos laboratórios acreditados que, em geral e neste contexto, não têm uma percepção positiva da relação custo/benefício da acreditação.

Entendo que a acreditação é, de facto, um valor acrescentado, mas para que tal seja

reconhecido é necessário que todas as partes interessadas façam muito mais e que as entidades responsáveis nos diferentes países assumam também uma orientação mais colaborativa. E, além disso, que resolvam uma grande disparidade de actuação no espaço europeu, solucionando definitivamente questões críticas para a competitividade e sustentabilidade dos laboratórios acreditados, destacando, por exemplo, os problemas de harmonização de práticas, de interpretação e aplicação dos requisitos da norma e de natureza transfronteiriça.

12 Por último, e na sequência de protocolos estabelecidos com a APQ, em que se baseia a parceria entre a RELACRE e a APQ e como tem esta estado a desenrolar-se?

A parceria entre a RELACRE e a APQ é uma parceria natural, entendendo que existem muitos objectivos comuns, mas também com sentido estratégico, por se entender que a Qualidade é um valor fundamental para a sociedade e que se torna necessário juntar esforços para se valorizar essa percepção na sociedade. Com efeito, quando a RELACRE aponta como sua orientação promover o reconhecimento pela sociedade de valores como a segurança e a qualidade de vida, obviamente que estes são suportados pelos pilares da Qualidade. A normalização, a qualificação e a metrologia são elementos-chave para o sucesso da actividade das entidades associadas da RELACRE.

A colaboração entre as duas entidades tem sido positiva, sendo naturalmente uma construção que se faz passo a passo, com acções e parcerias em diversos domínios, pelo que levará algum tempo a consolidar. Mas tenho a convicção que será fundamental para o futuro de ambas e para o reconhecimento do valor das suas intervenções.

13 E que reforço desta parceria se deseja entre as partes?

Do ponto de vista da RELACRE existe o objectivo de se conseguir reflectir em Portugal um movimento que se forma já hoje no contexto europeu, o qual consiste em se estabelecer uma aliança que traduza uma ligação mais forte entre diferentes entidades com objectivos similares, potenciando a capacidade de intervenção e de representação deste sector da actividade económica tão importante para o país. 🍷